

Abacatudo, Moranguete... 'Novelas de frutas' viralizam e divertem, mas acendem alerta de psicólogos

Category: ENTRETENIMENTO,GERAL

escrito por Maria Luiza | 9 de abril de 2026



Os enredos, problemáticos, poderiam ser de uma novela das nove, mas os protagonistas são um abacate, um morango, uma banana e uma pêra.

Seja no TikTok ou no Reels do Instagram, as “novelinhas de frutas” estão tomando conta do algoritmo de muita gente.

O sucesso de audiência das frutas animadas por Inteligência Artificial (IA) também está inflando a venda de cursos que prometem “renda extra” através dos prompts (comandos de textos) que animam os personagens.

O problema, alertam especialistas, está na “embalagem”. A estética lúdica (que remete a desenhos infantis) é um convite para que crianças e adolescentes consumam, sem filtro, roteiros carregados de palavrões e de discursos preconceituosos.

Entenda o que está por trás das ‘novelas de frutas’:

Adaptação à brasileira

Cravar a origem exata de uma “trend” é sempre um desafio. Alguns usuários, contudo, apontam o perfil “AI.Cinema021” como um dos precursores dessa modinha no TikTok.

Em março deste ano, a conta viralizou ao adaptar o formato do reality show britânico “Love Island” para o universo das frutas. O resultado foi uma explosão de audiência que ultrapassou os 2,5 milhões de seguidores. Combinados, os conteúdos somam cerca de 30 milhões de curtidas.

As versões brasileiras, no entanto, seguem um caminho próprio. O que era uma paródia de reality show internacional foi adaptado com gírias e cenários locais que mais parecem com o estilo de programas como o “Casos de Família”.

Abacatudo, Moranguete e Bananildo são alguns dos personagens que dão rosto e voz sintética a tramas que comprimem, em 60 segundos, o suco de um típico dramalhão brasileiro mesmo. Com direito a fofocas, traições e até barracos em bailes funk.

Surfando no hype...

O fenômeno furou a bolha do entretenimento e mobilizou grandes marcas. No último domingo (5), o perfil oficial do Flamengo surfou na onda após a vitória sobre o Santos, mas não foi o único.

Empresas como Carrefour e Burger King, além da Prefeitura de Salvador, também aproveitaram o engajamento das frutas para interagir com o público nas redes sociais.

Influenciadores digitais também vão na mesma linha e agora produzem versões “live-action” das tramas, pintando os próprios rostos e encenando os diálogos mais virais das animações.

Também não faltam vídeos de usuários fazendo referências diretas a Abacatudo ou Moranguete enquanto fazem compras em

hortifrutis e feiras. Todos utilizam a mesma trilha sonora de “suspense”, marca registrada das novelinhas.

Brincadeira virou mercado

Apesar de terem surgido como entretenimento “inofensivo” nas redes, as frutinhas de IA já se converteram em um modelo de negócio.

Na plataforma Hotmart, o “Método Frutas Virais” é ofertado por diferentes vendedores por valores entre R\$ 6,90 e R\$ 47, com a promessa de ensinar ensinar qualquer aluno a criar seus próprios personagens e monetizar em dólar para fazer uma “renda extra”.

Na descrição de um dos métodos, o programa promete capacitar o usuário a “criar personagens que prendem a atenção” e “montar cenas com alto potencial de viralização”.

A estratégia é transformar perfis comuns em verdadeiras “máquinas de conteúdo”. Tudo isso no anonimato, “sem precisar aparecer”.

Estética de criança, roteiro de adulto

Apesar das cores vibrantes que remetem ao universo infantil, especialistas acendem o alerta para o fato de que o formato utiliza a aparência de desenho animado para mascarar conteúdos de ódio.

“A gravidade não está na forma, que parece inocente e colorida. Mas no conteúdo que é extremamente problemático, inclusive para adultos”, afirma a psicanalista Fabíola Barbosa.

O perigo reside em roteiros que, embora animados por IA, são escritos por pessoas.

“Eles aludem à objetificação feminina, gordofobia e

relacionamentos tóxicos para validar a existência dos personagens”, observa.

Ao contrário de produções que permitem a reflexão, as novelas de IA apresentam cenas de violência física e psicológica sem qualquer consequência ou profundidade.

“É urgente que tenhamos uma legislação sobre o uso das redes por menores, mas, enquanto isso, precisamos estar mais próximos para abrir conversas sobre o que eles estão consumindo”, finaliza.

Para o psicólogo Tiago Albuquerque, o maior risco é a falta de um filtro crítico por parte de quem assiste.

“Para crianças e adolescentes, que ainda estão construindo suas identidades, o conteúdo pode moldar a forma como eles enxergam a si mesmos e ao mundo”, alerta.

O ponto de alerta, para ele, são as reações dos personagens em cena, que costumam simular situações comuns do dia a dia. “Mas se percebermos as respostas ali apresentadas são sempre muito extremistas, muito agressivas”, comenta.

Como são as diretrizes das redes para menores?

De acordo com as diretrizes disponibilizadas pelas plataformas, é necessário ter pelo menos 13 anos para criar uma conta no TikTok ou no Instagram. As redes pedem comprovação via documento ou selfie de vídeo.

Perfis identificados como pertencentes a menores dessa faixa são excluídos permanentemente, sem exceções. Para o público entre 13 e 17 anos, os conteúdos e interações nas plataformas são limitados.

Segundo o Relatório de Transparência do primeiro trimestre de 2026, cerca de 1,2 milhão de conteúdos são removidos mensalmente por violações de regras infantis.

O sistema prioriza o banimento em até 24 horas para casos de “bullying, violência ou qualquer teor sexualizado envolvendo menores”, mantendo uma política de tolerância zero para contas que exponham crianças a situações de risco.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
09/04/2026/07:59:55

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:c

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogreso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético.

Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93
981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:-93-984046835) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com

[Guia detalhado do slot Pesca Feliz para iniciantes](#)